

Comentário do evangelho: Marta e Maria

Evangelho do 16º domingo do
Tempo Comum (Ano C) e
comentário do evangelho.

Evangelho (Lc 10,38-42)

Jesus entrou num povoado, e certa mulher, de nome Marta, recebeu-o em sua casa. Sua irmã, chamada Maria, sentou-se aos pés do Senhor, e escutava a sua palavra. Marta, porém, estava ocupada com muitos afazeres.

Ela aproximou-se e disse: “Senhor, não te importas que minha irmã me

deixe sozinha, com todo o serviço?
Manda que ela me venha ajudar!”

O Senhor, porém, lhe respondeu:
“Marta, Marta! Tu te preocupas e
andas agitada por muitas
coisas. Porém, uma só coisa é
necessária. Maria escolheu a melhor
parte e esta não lhe será tirada”.

Comentário

São Lucas conta que uma mulher chamada Marta recebeu Jesus em sua casa. Santo Agostinho comenta: “Marta o recebeu como costumam ser recebidos os peregrinos. No entanto, era a serva que recebia o seu Senhor; uma doente que acolhia o Salvador; uma criatura que hospedava o Criador”[1]. O relato nos diz que essa mulher tinha uma irmã chamada Maria. Mas Marta é nomeada em primeiro lugar,

provavelmente porque ela seria a dona da casa. Em qualquer caso, logo Marta estará sobrecarregada e inquieta com a preparação de tudo o que parece necessário para servir a Jesus. Enquanto isso, Maria desfruta da conversa “não só sentada perto de Jesus – destaca São João Crisóstomo, mas junto a seus pés; para manifestar a prontidão, a assiduidade, o desejo de ouvi-Lo e o grande respeito que professava ao Senhor”[2].

Em certo momento, irritada com o que ela considera uma falta de solidariedade da sua irmã e talvez certa indiferença de Jesus, Marta repreende o Senhor com toda a confiança para que Ele peça a Maria que colabore. Nós não sabemos se no final Maria e até o próprio Jesus se levantaram para ajudar. O evangelista prefere recolher uma lição fundamental do Mestre: “Marta, Marta! Tu te preocupas e andas

agitada por muitas coisas. Porém, uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada”.

Ao longo da história da Igreja, esta cena vem sendo muito meditada e interpretada pelos Padres e santos. Marta foi vista muitas vezes como símbolo de ação e do trabalho neste mundo, assim como Maria é um símbolo da contemplação e do que será a visão beatífica de Deus. Então, “o que quer dizer Jesus? Qual é a única coisa de que temos necessidade? Antes de tudo, é importante compreender que aqui não se trata da oposição entre duas atitudes: a escuta da palavra do Senhor, a contemplação, e o serviço concreto ao próximo. Não são duas atitudes opostas entre si, mas, ao contrário, trata-se de dois aspectos, ambos essenciais para a nossa vida cristã; aspectos que nunca devem ser separados, mas vividos em profunda

unidade e harmonia. Mas então por que motivo Marta é repreendida, embora o seja com docilidade, por parte de Jesus? Porque ela considerava essencial só aquilo que estava fazendo, ou seja, encontrava-se demasiado absorvida e preocupada com as coisas a ‘fazer’. Para o cristão, as obras de serviço e de caridade nunca estão separadas da fonte principal de cada uma das nossas ações: ou seja, a escuta da Palavra do Senhor, o fato de estar — como Maria — aos pés de Jesus, com a atitude do discípulo. É por isso que Marta é repreendida”[3].

Jesus dá a entender que a escuta atenta aos seus pés deve ser preferida e precedida para verdadeiramente cumprirmos o seu mandamento de amor. São Josemaria explicava assim essa realidade: “Maria escolheu a melhor parte, lê-se no Santo Evangelho. Aí está ela, bebendo as palavras do Mestre. Em

aparente inatividade, ora e ama. Depois, acompanha Jesus em suas pregações por cidades e aldeias. Sem oração, como é difícil acompanhá-Lo!”[4]. É por isso que Jesus também afirma que “a melhor parte” de Maria não lhe será tirada aludindo ao fato de que a parte de Marta possa ser perdida. Ou seja, é a contemplação que dá significado e eficácia ao trabalho realizado por Deus. Sem ela, antes ou depois, este trabalho também terminaria abandonado. São Josemaria resolve este problema admiravelmente quando exorta em outro lugar: “Trabalhemos, e trabalhemos muito e bem, sem esquecer que a nossa melhor arma é a oração. Por isso, não me canso de repetir que temos que ser almas contemplativas no meio do mundo, que procuram converter o seu trabalho em oração”[5]. Porque quando a oração está em primeiro lugar, mais cedo ou mais tarde tudo se converte em lugar

de encontro com Deus, de diálogo amoroso com Ele.

[1] Santo Agostinho, *Sermão* 26.

[2] São João Crisóstomo, *Catena aurea*, in loc.

[3] Papa Francisco, *Angelus*, 21-VII-2013.

[4] São Josemaria, *Caminho*, nº 89.

[5] São Josemaria, *Sulco*, nº 497.

Pablo M. Edo

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://dev.opusdei.org/pt-br/gospel/evangelho-decimo-sexto-domingo-tempo-comum-ano-c/> (08/08/2025)